



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

**ASSESSORIA DE
COMUNICAÇÃO**

CLIPPING

13/04/2012



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Paulo Alceu	Data: 13/4/2012
Assunto:	Piso do magistério	Pág: 2

Piso do magistério

O tema volta à pauta da Comissão de Educação da Câmara, em Brasília, na próxima terça-feira. Os debates têm o objetivo de produzir uma solução que atenda 13 Estados e centenas de municípios que não conseguem cumprir a legislação federal do piso nacional do magistério, sem prejuízo as carreiras. Segundo o deputado Jorge Boeira, que integra a comissão, Estados e municípios têm que cumprir com o pagamento do piso negociando com a União a possibilidade de aporte. E, é aí

que está o entrave. Na audiência esta semana o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, destacou que o reajuste do piso, por não considerar um indicador ligado ao aumento da receita dos Estados, deve ser revisto. Mesmo porque, frisou o secretário, se torna insustentável. Há uma série de impasses, em que os governantes se mostram sensíveis ao pagamento, inclusive, reconhecendo valores maiores para o magistério, mas há falta de recursos e de uma metodologia mais sintonizada com a realidade dos cofres públicos.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Paulo Alceu	Data: 13/4/2012
Assunto:	Piso do magistério	Pág: 2

Escola sob polêmica

Júlio da Costa Neves. As obras estão embargadas, mas os trabalhos continuam

ALINE TORRES
aline.torres@noticiasdodia.com.br
 @alinetorres_ND

FLORIANÓPOLIS — Embargada desde fevereiro por estar numa AVL (Área Verde de Lazer), a obra da Escola Estadual Júlio da Costa Neves, na Via Expressa Sul, continua em andamento. A área em questão deve servir para entretenimento comunitário e ter limite de construção de 10% do terreno. A discórdia coloca em lados opostos os governos municipal e estadual. Hoje, o local embargado será lacrado com auxílio de fiscais da prefeitura e da Polícia Militar.

José Carlos Ferreira Rauhen, secretário da SMDU (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano), explica que a obra é "clandestina" e que o Estado iniciou a construção sem autorização da prefeitura. "Eles ignoraram o município, nossas leis, o Plano Diretor da cidade", disse. Garante que se houver mais um descumprimento a escola será demolida.

Karen Lippi de Oliveira, diretora de Infraestrutura Escolar da Secretaria de Estado da Educação, explicou que a expectativa do secretário estadual, Eduardo Deschamps, é que a construção tenha continuidade dentro do prazo de três meses estipulado pela União — que cedeu as terras. Ela lembra que um projeto de lei foi encaminhado à Câmara de Vereadores, solicitando a mudança do zoneamento de AVL para ACI (Área Comunitária Institucional). Cabe aos vereadores votar, no próximo mês, para tentar resolver o impasse. Se aprovado, o projeto altera o Plano Diretor.

A situação atinge 280 estudantes. O governo desalojou os alunos para construir o Elevado da Seta. Em um mês, eles foram realocados onde funcionava um açougue, uma barraca de caldo de cana, duas churrasqueiras e uma sala residencial. Mas a ocupação perdura por seis anos. Metade dos alunos desistiu. Os que ficaram estão descrentes.

O improviso deveria ser resolvido num prazo de um ano, em 2007, mas a obra, já foi embargada três vezes. Rauhen entende que a permanência da construtora é desobediência civil.

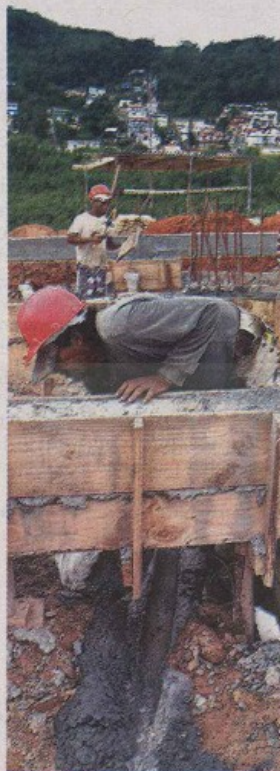


AÇÃO

Hoje, serão colocados lacres ao redor do local embargado, com o auxílio da Polícia Militar



Improviso. O refeitório da escola, que fica ao lado da Via Expressa Sul, é usado como sala de aula, sem estrutura



Construção. Conflito entre governos

A saga pelo ensino envolve 50 alunos

Cerca de 50 alunos, que estudavam na antiga sede, permanecem na escola, localizada na Costeira do Pirajubaé. Alguns já se formaram, outros pediram transferência e muitos desistiram de estudar. A funcionária mais antiga da instituição — que não quis se identificar — disse que, em 2006, o número de alunos "era dobrado".

Sabrina Rodrigues de Sá, Vinícius Coelho Elias e Izabela Franzoi, todos com 15 anos, estudavam na antiga sede, onde hoje é o Elevado da Seta — que liga o Centro ao Sul da Ilha. Os estudantes lembram que quando voltaram das férias tiveram que ir para o prédio improvisado. "Nos primeiros dias, tinha um cheiro forte de peixe, carne e camarão", contou Vinícius.

"Na 4ª série, o teto da sala desabou", contou Izabela. Depois da mudança, a menina pensou muitas vezes em pedir transferência, mas ficou, pelo convívio com os amigos. "Aqui não tem quadra de esportes, nem espaço na biblioteca, temos aulas no refeitório. No laboratório de informática, a internet não funciona. A gente perde a vontade de ficar aqui", disse. "E no antigo colégio tinha uma quadra grande de futsal", interferiu Sabrina.

Toda vez que chove, o pátio alaga e a educação física é cancelada. Algumas crianças vão para a Júlio da Costa Neves com galochas — botas de plástico. O pequeno Luan, seis anos, explicou: "É que tem muita água onde eu estudo."

"Vai ter balanço?" pergunta uma criança

Brincando entre as poças d'água, as crianças menores percebem a situação da escola. Priscila Silva, 11, contou que quando alguma bola bate, por acidente, no muro, ele balança. Na mesma ocasião, Natália Rodrigues, 8, que estava distraída, perguntou: "A escola vai ter balanço?" Os pequenos riram e Priscila logo explicou para a amiga:

"Não, Natália, o muro é que balança!" Muitas salas de aula têm a rede elétrica exposta, o teto próximo à cozinha está solto, muitas portas e janelas estão quebradas; e as maçanetas, enferrujadas.

Sabrina, Vinícius e Izabela estão na 8ª série e têm uma preocupação: "Aonde vamos nos formar, se aqui não tem salão, auditório e microfone?"